

A IMPORTÂNCIA DAS BOLSAS DE GRADUAÇÃO NA PERMANÊNCIA DE ALUNOS COTISTAS NO CENTRO DE ENGENHARIAS DA UFPEL (CEG)

CARLOS VINICIUS MARCONDES DIJAN DOMENICO¹; ADRIANA GOMES ²;
GILSON PORCIUNCULA³

¹Universidade Federal de Pelotas – marcondesss09@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adriana.cearte@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gilson.porciuncula@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A alteração da lei de acesso às Universidades Públicas Brasileiras modificou significativamente a forma como as mesmas realizam a distribuição das suas vagas de ingresso e consequentemente o perfil dos estudantes destas instituições. A Lei Federal 12.771/2012, que estabeleceu a reserva de no mínimo 50% das vagas dessas instituições para alunos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, a chamada cota universitária. Entretanto, não basta somente facilitar o acesso desses alunos, a Instituição de ensino precisa também, permitir que os alunos continuem a estudar, desenvolver e concluir sua graduação (SILVEIRA, 2013).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) têm várias formas de acesso e todas contemplam a Lei 12.771/2012. Neste estudo foram considerados apenas dois tipos de acesso pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa de Acompanhamento da Vida Escolar (PAVE). Atualmente a distribuição das vagas na UFPEL acontece da seguinte forma 80% pelo SISU e 20% via PAVE.

O centro de engenharias (CEng) concentra a maioria dos cursos de engenharia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e foi escolhido como campo de pesquisa pela sua relevância em número de evasão acadêmica total da universidade. Nesse contexto, esse artigo busca relacionar o número de bolsas acadêmicas de graduação ofertadas pela universidade, após a implementação das políticas de cotas em 2013, e o número de evasão nos cursos do CEng.

2. METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, fez-se o levantamento do número total de bolsas acadêmicas anuais ofertadas pela UFPEL, dos anos de 2013 à 2019, levando em consideração 4 modalidades de bolsa: Extensão, ensino, pesquisa e monitoria, além do número de evasões anuais de 2014 à 2019, levando em consideração a quantidade de vagas destinadas a ações afirmativas para alunos das modalidades de cota L02 (pretos pardos e indígenas com vulnerabilidade social) e L06 (pretos pardos e indígenas sem vulnerabilidade social).

Para conceituar evasão, foram considerados três tipos: a) Evasão do Curso - quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, como abandono, desistência, trancamento ou reopção; b) Evasão da Instituição - quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; c) Evasão do Sistema - quando o estudante abandona de forma temporária ou definitiva o ensino superior.

A partir das análises dos dados de vagas ofertadas nos editais de acesso da UFPEL, SISU e PAVE e dos alunos matriculados no ano de acesso e acompanhamento nos anos seguintes. A Tabela 1 mostra a relação de cursos do CEng e o total de suas respectivas vagas ofertadas, preenchidas e evadidas para cotas L02 e L06 durante os anos de 2014 à 2019.

Tabela 1- VO= vagas ofertadas; VP=Vagas Preenchidas; VE=Vagas Evadidas

Cursos	TOTAL		
	VO	VP	VE
Engenharia Agrícola	68	34	21
Engenharia Ambiental e Sanitária	69	31	8
Engenharia Civil	67	54	9
Engenharia de Controle e Automação	67	30	12
Engenharia de Produção	83	67	29
Engenharia Eletrônica	67	35	13
Engenharia Industrial Madeireira	70	37	16
Engenharia do Petróleo	66	34	18
Engenharia Geológica	66	27	9
Geoprocessamento	73	29	18
Total	696	378	153

Fonte: Elaboração dos autores

Para o levantamento dos dados de bolsas anuais da UFPel buscamos todos editais de distribuição de bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão, além das portarias anuais de liberação de recursos para as bolsas de graduação da instituição de ensino. A tabela 2 mostra o número total de bolsas de graduação nas modalidades de Extensão, Monitoria, Ensino e Pesquisa, de 2013 à 2019.

Tabela 2- Numero total de bolsas anuais de graduação da UFPel de 2013 à 2019

BOLSAS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	TOTAL
EXTENSÃO	450	450	420	420	185	191	200	2316
MONITORIA	350	350	300	50	100	100	90	1340
ENSINO	200	100	150	400	115	110	85	1160
PESQUISA	150	200	219	230	140	147	147	1233
TOTAL	1150	1100	1089	1100	540	548	375	6049

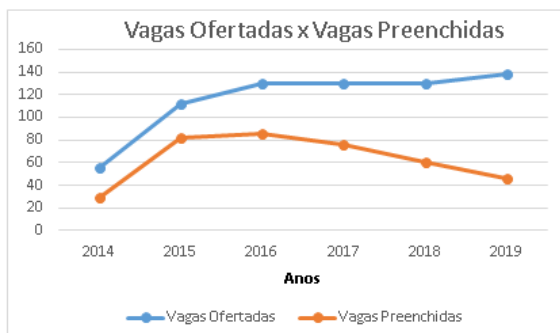
Fonte: Elaboração dos autores

Com esses dados, foi possível realizar uma análise e avaliação dos do preenchimento das vagas e evasão nos cursos de engenharia do CEng, assim como, avaliar o número de bolsas de graduação disponibilizadas durante o mesmo período.

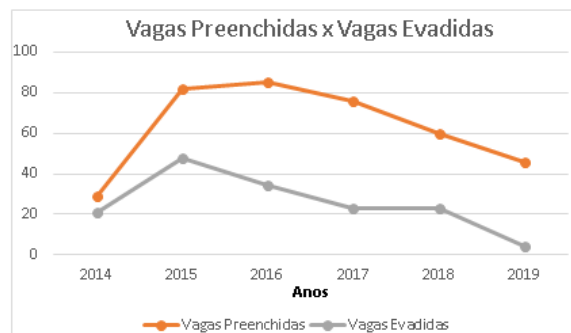
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação das políticas de cotas na Universidades Públicas, além da distribuição de vagas para o acesso, depende da divulgação destas políticas públicas e da garantia de permanência desses estudantes nas instituições.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1.a sobre as vagas ofertadas e preenchidas para as modalidades L02 e L06 no Centro de engenharias, percebe-se que ao longo dos anos, o número de vagas ofertadas por cotas aumentou, enquanto o número de vagas preenchidas estava acompanhando até 2016, no entanto houve um decréscimo a partir do ano 2017. O Gráfico 1b mostra a relação entre as vagas preenchidas e evadidas durante o período, na modalidade L02 e L06 nos cursos do CEng. Neste gráfico é possível avaliar que a evasão tem diminuído de forma significativa em relação as vagas preenchidas, no entanto cabe ressaltar que os valores de 2019 sejam menos confiável, pois, neste caso a possibilidade de evasão foi de apenas um semestre.



1.a



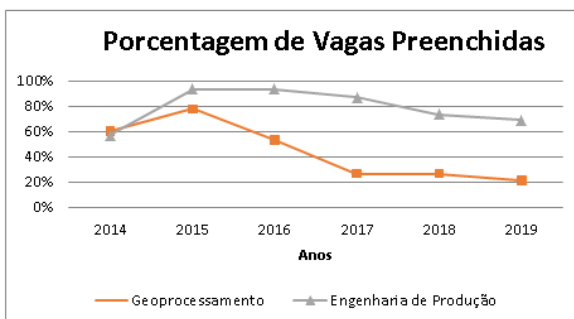
1.b

Gráfico – 1.a Relação de vagas ofertadas e preenchidas nas modalidades L02 e L06 no CEng **1.b** Relação de vagas preenchidas e evadidas nas modalidades L02 e L06 no CEng

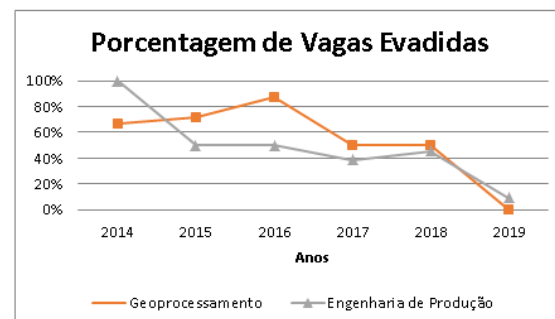
Fonte: Elaboração dos autores

Outra análise necessária é a diferenciação entre cursos, percebeu-se que os cursos mais clássicos, que tem um mercado consolidado e apresenta índice alto de empregabilidade, apresentam uma taxa de preenchimento das vagas próximas ao 100% e uma baixa taxa de evasão. Por outro lado, nos cursos mais novos, ou seja, que ainda não são consolidados no mercado, esses índices são inversos.

O Gráfico 2.a apresenta os dados comparativos entre os cursos de Engenharia de Produção e Tecnólogo em Geoprocessamento do preenchimento das vagas. É possível perceber que o curso de Engenharia de Produção a partir de 2015 manteve um alto índice de preenchimento das vagas e no caso do curso de Tecnólogo em Geoprocessamento esta porcentagem tem caído ano a ano. No caso do Gráfico 2.b percebe-se que no curso de Tecnólogo em Geoprocessamento a porcentagem de evasão entre 2015 e 2018 manteve-se acima dos valores do Curso de Engenharia de Produção.



2.a



2.b

Gráfico – 2.a – Vagas preenchidas **2.b** – Vagas evadidas; nos cursos de Engenharia de Produção e Tecnólogos em Geoprocessamento, nas modalidades L02 e L06

Fonte: Elaboração dos autores

Desta forma, percebe-se que a política de cotas para o acesso no ensino superior tem avançado de forma substantiva, no entanto, nota-se que a UFPel necessita aprofundar e complementar tal ação, principalmente em dois aspectos: a divulgação da política na comunidade, para aumentar o preenchimento das vagas e nas políticas de permanência com objetivo de diminuir a evasão dos estudantes. Entre os diferentes tipos de mecanismos que podem ajudar na diminuição da evasão nas universidades, tais como, projetos de ensino de apoio pedagógicos, monitorias e apoios psicológicos, as bolsas de graduação de ensino, pesquisa, extensão e monitoria são fundamentais para evitar a evasão dos alunos, principalmente para os alunos que apresentam vulnerabilidade social. No entanto, os Gráficos 3.a e 3.b mostram que houve uma relação inversa entre a oferta de vagas por meio de cotas, nas modalidades L02 e L06, e a oferta de

bolsas de graduação. Enquanto as ofertas de vagas nestas modalidades aumentaram entre os anos 2014 e 2019, a disponibilidade de bolsas de graduação teve uma diminuição drástica, a partir de 2017, de mais de 50% saindo de próximo de 1200 bolsas para em torno de 500 chegando em 2019 com menos de 400 bolsas disponíveis.

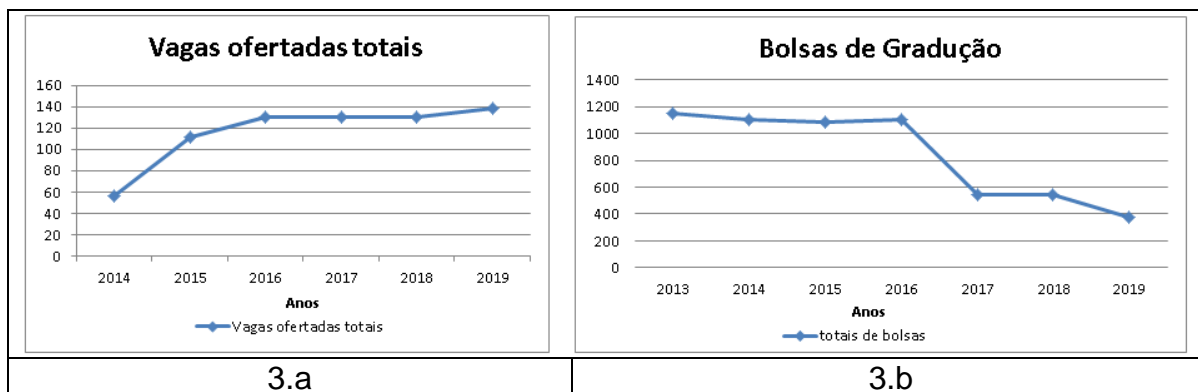


Gráfico - 3.a- Vagas ofertadas nas modalidade L02 e L06 no CEng 3.b - Bolsas de graduação disponíveis na UFPEl

Fonte: Elaboração dos autores

4. CONCLUSÕES

O estudo apresentado teve como objetivo abordar as políticas de cotas raciais no Centro de Engenharias da UFPEl, neste contexto foram avaliadas as porcentagens de vagas ofertadas, preenchidas e evadidas desde o início da aplicação da lei de cotas. Neste sentido, percebeu-se a necessidade de uma maior publicidade dessas vagas, principalmente nas escolas públicas da região, além disso, notou-se que no mesmo momento em que acontece a consolidação das políticas de acesso com o aumento de alunos mais vulneráveis nas universidades, os recursos disponíveis para as bolsas de graduação diminuem drasticamente. Desta forma, mesmo que a relação não pode ser direta entre número de bolsas e os dados de evasão, acredita-se que a diminuição de oferta de bolsas de ensino possa afetar de forma negativa no aumento da evasão nos cursos de engenharias da UFPEl.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Acessado em 29 ago. 2019. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

SILVEIRA, P. R; SILVEIRA, M. I. C. M; MESSIAS, A. R. Monitoramento, permanência e promoção da diversidade: as ações afirmativas em risco na Universidade Federal de Santa Maria-RS. In: SANTOS, Jocélio Teles dos (Org.) **O impacto das cotas nas universidades brasileiras**, Salvador, 2013. Acessado em 29 jun. 2018. Online. Disponível em: http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/ceao_livro_2013_JT_Santos.pdf

UFPEL. **RESOLUÇÃO nº 14 DE 28 DE OUTUBRO DE 2010.** Acessado em 04 set. 2018. Online, Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/cra/files/2015/11/re_14_2010.pdf